

CORREIO BRASILIENSE

Pacientes lutam no HBDF para conseguir um rim

Apesar do Distrito Federal ter a maior média de transplantes de rins por habitante do País, ainda há 500 pacientes renais crônicos na fila de espera do Hospital de Base, aguardando as doações. Somente no ano passado, foram feitos 59 transplantes, perfazendo uma média de 32 cirurgias para cada um milhão de pessoas. A situação é considerada crítica, porque o tratamento desses doentes é muito caro e o Inamps cobre menos da metade das despesas com hospitais e medicamentos.

“O transplante de rins é a melhor saída para os pacientes com problemas renais, porque, além da sua eficiência, é mais barato do que manter a pessoa fazendo hemodiálise três vezes por semana”, atesta o médico Rafael de Aguiar Barbosa, vice-presidente regional da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante. As instituições médicas estão tendo dificuldades em manter os pacientes portadores de deficiências renais, por causa do alto custo dos tratamentos. Essas pessoas, dependem da máquina para sobreviver, pois precisam filtrar o sangue constantemente. Com o transplante evita-se a diálise e o indivíduo é reintegrado à sociedade, melhorando sua qualidade de vida. A sobrevida média dos transplantados é de cinco anos,

quando o paciente pode se submeter a um novo transplante.

Grupo de trabalho — O Ministério da Saúde acabou de criar uma Câmara Técnica para estabelecer políticas para o atendimento dos pacientes renais crônicos do Brasil e para incentivar a doação de órgãos. O grupo de trabalho é composto por instituições que lidam com a doença, por pesquisadores e ainda por representantes das associações de pacientes renais. Pela primeira vez no País, os próprios pacientes participarão de uma comissão deste tipo, onde eles poderão propor medidas que visem a um melhor atendimento aos doentes.

O objetivo principal da Câmara Técnica é a garantia do tratamento adequado, incrementando os transplantes de rins no Brasil. “Queremos assegurar também a distribuição regular dos medicamentos e incluir nos currículos das faculdades de Medicina, uma disciplina que alerta os novos médicos para a necessidade das doações de órgãos”, acrescenta Rafael Barbosa. Afinal de contas, a falta de doação de rins é o maior problema enfrentado pelos pacientes. A meta, agora, é alertar a população para os benefícios da doação. Vale registrar que um doador atende a dois pacientes.